



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARIA ALYCE RODRIGUES DE BRITO SILVA

**Relação entre Alfabetização Financeira, Desempenho Financeiro e
Tomada de Decisões Gerenciais**

**João Pessoa
2024**

MARIA ALYCE RODRIGUES DE BRITO SILVA

Relação entre Alfabetização Financeira, Desempenho Financeiro e Tomada de Decisões Gerenciais



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

**João Pessoa
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S586r	Silva, Maria Alyce Rodrigues de Brito. Relação entre alfabetização financeira, desempenho financeiro e tomada de decisões gerenciais / Maria Alyce Rodrigues de Brito Silva. – 2024. 49 f. : il. TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2024. Orientação: Prof. Dr. Odilon Saturnino Silva Neto. 1. Saúde financeira 2. Tomada de decisão. 3. Desempenho financeiro. 4. Gestores. 5. Alfabetização financeira. I. Título. CDU 005.53:658.15(043)
-------	---

Bibliotecária responsável Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA ALYCE RODRIGUES DE BRITO SILVA
Matrícula: 20201460037

RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, DESEMPENHO FINANCEIRO E
TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **13/03/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 19/03/2025.

BANCA EXAMINADORA:
(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

Orientador(a)

Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo
Examinador(a) interno(a)

Me. Herbert José Cavalcanti de Souza
Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/03/2025 19:04:59.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/03/2025 21:57:34.
- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/03/2025 09:11:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [hps://suap.ifpb.edu.br/autencardocumento/](https://suap.ifpb.edu.br/autencardocumento/) e forneça os dados abaixo:

Código 684605
Verificador: 5e77359ea1
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOÃO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

Dedico este trabalho a Deus que derramou graça e sabedoria diante de tantos percalços e desafios em minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por me conceder sabedoria, força e coragem em todos os momentos dessa jornada. Suas misericórdias são fundamentais para superar os desafios e seguir firme em busca dos meus objetivos.

Agradeço imensamente à minha mãe, que sempre esteve ao meu lado com amor, apoio incondicional e incentivo constante. Sua dedicação e confiança são fontes de motivação, e sem ela, este trabalho não teria sido possível. Sou eternamente grata por tudo o que você fez e continua fazendo por mim.

Ao meu orientador, que nunca desistiu de mim, minha mais profunda gratidão. Sua paciência, orientação e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. A cada desafio, sua persistência e confiança em meu potencial me impulsionaram a seguir em frente e a alcançar o sucesso. Sou muito grata por todo o apoio e por acreditar no meu trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico, a minha mais sincera gratidão!

RESUMO

O presente trabalho visa descrever as condições de saúde financeira de micro, pequenas e/ou médias empresas e analisar como o comportamento da gestão influencia as decisões gerenciais e no potencial desempenho econômico-financeiro. Assim, observamos a importância de acompanhar o desenvolvimento da gestão financeira para o crescimento da organização. O instrumento de coleta de dados utilizado é misto, intercalando aspectos subjetivos e objetivos. A parte qualitativa da pesquisa foi obtida por meio de questionário e a parte quantitativa mediante dados numéricos coletados no mesmo questionário. O questionário foi criado na plataforma Google Forms, possibilitando a criação quanto a distribuição do formulário, assegurando maior acessibilidade aos participantes. Por fim, alcançou-se 13 respostas válidas, sendo realizadas por gestores, proprietários e colaboradores de empresas situadas em João Pessoa, Paraíba. Empresas bem direcionadas financeiramente alcançam níveis e oportunidades para a inovação e expansão, em contrapartida, aquelas que enfrentam problemas financeiros optam por decisões mais restritas, voltada a recuperação e estabilidade a longo prazo. Para futuras pesquisas, algumas melhorias e expansões são necessárias. Uma sugestão necessária é aumentar a amostra de respondentes, buscando incluir empresas de diferentes setores econômicos. Assim, obterá um panorama com uma análise mais desenvolvida e comparativa, proporcionando dados mais holistas de como o desempenho financeiro impacta a tomada de decisões em segmentos distintos.

Palavras-chave: Saúde financeira. Tomada de decisões. Desempenho financeiro. Gestores.

ABSTRACT

This study aims to describe the financial health conditions of micro, small and/or medium-sized companies and to analyze how management behavior influences managerial decisions and potential economic and financial performance. Thus, we observe the importance of monitoring the development of financial management for the growth of the organization. The data collection instrument used is mixed, interspersing subjective and objective aspects. The qualitative part of the research was obtained through a questionnaire and the quantitative part through numerical data collected in the same questionnaire. The questionnaire was created on the Google Forms platform, allowing the creation and distribution of the form, ensuring greater accessibility to the participants. Finally, 13 valid responses were obtained, which were given by managers, owners and employees of companies located in João Pessoa, Paraíba. Companies that are well-directed financially reach levels and opportunities for innovation and expansion, on the other hand, those that face financial problems opt for more restricted decisions, focused on recovery and long-term stability. For future research, some improvements and expansions are necessary. One necessary suggestion is to increase the sample of respondents, seeking to include companies from different economic sectors. This would provide an overview with a more developed and comparative analysis, providing more holistic data on how financial performance impacts decision-making in different segments.

Keywords: Financial health. Decision making. Financial performance. Managers.

LISTA DE QUADROS

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível educacional dos participantes	28
Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes	29
Gráfico 3 - Nível da profissão.....	30
Gráfico 4 - Porte empresarial	31
Gráfico 5 - Os caminhos para os financiamentos.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Importância das Informações Financeiras.....	34
Tabela 2 – Correlação entre Receita Bruta Mensal (aproximada) e Conhecimento Financeiro	35
Tabela 3 – Correlação entre Lucro Mensal (aproximada) e Conhecimento Financeiro	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMEs: Pequenas e Médias Empresas

ROI: Retorno sobre o Investimento

OCDE: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.2 Conceitos da Contabilidade Gerencial e Financeira.....	17
2.1.2 Tomadas de Decisões Gerenciais.....	18
2.1.3 Alfabetização Financeira	20
2.1.3.1 Importância da Alfabetização Financeira para os Gestores	22
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	24
3.2.1 UNIVERSO	24
3.2.2 AMOSTRAGEM.....	24
3.2.3 AMOSTRA.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	26
4. ANÁLISE DE DADOS	27
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	27
4.2 PERFIL DO EMPREENDIMENTO/NEGÓCIO	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, de organizações totalmente imediatistas e globalizadas para a tomada de decisão, a contabilidade gerencial surge como um divisor de águas quando utilizado de maneira correta. Sendo assim, é necessário recapitular, o que é contabilidade?

Para Franco (1997, p. 19), É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Assim sendo, a partir da definição de Franco, entende-se que a contabilidade é a base primordial para tomada de decisões gerenciais, tendo em vista a diversidade de informações pertinentes apresentadas para auxiliar na interpretação do patrimônio.

Nessa concepção, a contabilidade gerencial assume rico papel na gestão empresarial, visto que a partir dos dados e informações patrimoniais os gestores podem monitorar as organizações em tempo real. Diante dessa perspectiva, sob uma contabilidade eficiente e profissionais capacitados, os gargalos são reduzidos e a busca por melhores resultados podem ser atingidos.

De acordo com estudos do SEBRAE, pequenas e médias empresas (PMEs) representam cerca de 99% do total de empresas no Brasil, sendo responsáveis por aproximadamente 27% do PIB e 52% dos empregos formais. O SEBRAE destaca que a gestão eficiente dos indicadores econômico-financeiros é vital para a sobrevivência e crescimento dessas empresas. Em um levantamento sobre os principais desafios enfrentados pelas PMEs, a instituição aponta que a falta de controle financeiro é uma das principais causas de falência, com cerca de 60% das empresas fechando as portas nos primeiros cinco anos de operação.

A avaliação econômico-financeira de empresas pode ser feita de três maneiras principais: análise horizontal, análise vertical e análise por índices. A análise horizontal compara os resultados financeiros da empresa ao longo do tempo, ajudando a identificar se as vendas estão aumentando ou se as despesas estão mudando. A análise vertical, por sua vez, mostra cada item das finanças como uma porcentagem

de um total, ajudando a entender como a empresa está organizada financeiramente. Por último, a análise por índices utiliza cálculos simples para avaliar aspectos como a capacidade de pagamento e a rentabilidade, facilitando a comparação com outras empresas do mesmo setor. Juntas, essas análises oferecem uma visão clara da saúde financeira da empresa.

A não utilização da avaliação econômico-financeira pode resultar em sérios danos para uma empresa. Sem essa análise, é difícil ter uma visão clara da saúde financeira, o que pode levar a endividamentos excessivos e à perda de oportunidades de investimento. Além disso, a falta de informações financeiras precisas pode dificultar a atração de investidores e comprometer o planejamento estratégico, levando à tomada de decisões prejudiciais ao negócio.

Os indicadores econômico-financeiros são ferramentas cruciais para avaliar o desempenho da empresa. Entre os principais, destacam-se: Endividamento, Liquidez, Retorno sobre o Investimento (ROI), Margem de Lucro, Lucro Líquido e outros. Dessa maneira, apresenta-se uma visão clara aos gestores da saúde financeira da organização com tomadas de decisões estratégicas.

Este cenário evidencia a necessidade de promover uma mudança de mentalidade nas MPMEs, incentivando os gestores a reconhecerem a importância dos instrumentos financeiros não somente como ferramentas contábeis, mas como aliados estratégicos na gestão do negócio. O uso eficaz de ferramentas como a análise de fluxo de caixa, o orçamento empresarial e as demonstrações financeiras proporcionam uma base sólida para o planejamento de curto e longo prazos, além de permitir o controle contínuo sobre a saúde financeira da empresa. Dessa forma, a implementação desses instrumentos pode ser a chave para a tomada de decisões mais assertivas, mitigando riscos e maximizando as oportunidades de crescimento.

Porém, apesar das vantagens evidentes, a aplicação desses instrumentos enfrenta barreiras, como a falta de conhecimento técnico dos gestores, a resistência à mudança e a limitada disponibilidade de recursos para investimento em capacitação e tecnologias adequadas. Tais desafios tornam-se ainda mais pronunciados em um cenário de instabilidade econômica, onde as MPMEs operam frequentemente com

margens de lucro reduzidas e recursos escassos, tornando o uso de ferramentas financeiras ainda mais crucial para a sobrevivência e o sucesso.

A alfabetização financeira, conforme a definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), envolve a capacidade de entender e utilizar informações financeiras para tomar decisões informadas e adequadas, abrangendo áreas como orçamento, poupança, crédito e investimentos. No âmbito das MPMEs, essa competência se torna essencial para os gestores, ao permitir que eles apliquem o conhecimento financeiro de forma estratégica, garantindo uma gestão perene do negócio.

A alfabetização financeira gerencial é particularmente relevante, ao envolver a interpretação de documentos financeiros, como fluxo de caixa e balanços patrimoniais, para o planejamento e controle das operações empresariais. Quando os proprietários de MPMEs carecem dessa competência, enfrentam dificuldades na gestão de recursos e no planejamento financeiro, o que pode comprometer o desempenho e a sustentabilidade da empresa. Assim, a alfabetização financeira gerencial é fundamental para o crescimento e a longevidade das MPMEs.

Este trabalho enfatiza a indispensabilidade de os gestores monitorarem de perto o desempenho econômico-financeiro da empresa e utilizarem essas informações como um guia crucial para a tomada de decisões.

Através da análise contínua e rigorosa dos indicadores financeiros, os gestores podem identificar oportunidades e ameaças, ajustar estratégias e alocar recursos de maneira eficiente. Esse monitoramento constante não somente facilita o alcance dos objetivos organizacionais, mas também impulsiona o crescimento e o sucesso empresarial a longo prazo. Assim, uma gestão financeira eficiente se torna um pilar fundamental para a sustentabilidade e a competitividade no dinâmico ambiente de negócios atual.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Descrever as condições de saúde financeira de micro, pequenas e/ou médias empresas e analisar como o comportamento da gestão influencia as decisões gerenciais e no potencial desempenho econômico-financeiro.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar a relação entre o planejamento financeiro e a saúde financeira das MPMEs.
- Identificar o perfil de gestão financeira e de alfabetização financeira entre proprietários e/ou gestores de MPMEs.
- Analisar os principais indicadores financeiros possíveis de levantar conforme a percepção dos entrevistados.
- Descrever a influência do endividamento nas tomadas de decisões gerenciais.
- Propor práticas de gestão financeira a serem adotadas pelas MPMEs.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2 Conceitos da Contabilidade Gerencial e Financeira

"A contabilidade gerencial é a fase da contabilidade que envolve fornecer informações aos gerentes para uso na própria organização" (Garrison, 2020, p. 25). Essa abordagem é fundamental para a tomada de decisões eficazes nas empresas, uma vez que os gerentes desempenham um papel significativo nos resultados e os caminhos a serem traçados nas organizações. Dessa forma, isso evidencia ainda mais a importância de relatórios gerenciais no controle da gestão.

É fundamental compreender as diferenças entre **contabilidade gerencial** e **contabilidade financeira**, pois essa distinção oferece uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas nas empresas. Embora ambas as áreas envolvam o registro e a análise de dados financeiros, elas servem a propósitos distintos e atendem a públicos diferentes, influenciando diretamente o desempenho e a gestão organizacional.

A contabilidade financeira é um ramo essencial da contabilidade que se concentra na elaboração e na apresentação de relatórios financeiros formais, os quais são utilizados para comunicar a situação econômica e financeira de uma empresa a stakeholders externos. Essa área da contabilidade é fundamental para assegurar a transparência e a conformidade com as normas contábeis e regulatórias, sendo um elo de confiança entre a organização e investidores, credores, autoridades fiscais, entre outros.

Em virtude dessa diferença fundamental de usuários, a contabilidade financeira enfatiza as consequências de atividades passadas, a objetividade, a verificabilidade, a precisão e o desempenho em toda a empresa, enquanto a contabilidade gerencial enfatiza as decisões que afetam o futuro, a relevância, o fazer as coisas em tempo hábil e o desempenho no nível do segmento (Garrison, 2020, p. 25).

Assim, fica claro a relevância e as diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, pois, embora possuam objetivos distintos, elas se complementam e convergem para um mesmo propósito: fornecer informações objetivas, orientar a tomada de decisões estratégicas e garantir uma comunicação eficaz, tanto interna quanto externa.

Dessa forma, a contabilidade gerencial assume um papel essencial para os gestores, pois, por meio dela, são realizados o planejamento, o controle e a tomada de decisões que visam otimizar processos, ajustar operações, reduzir custos e analisar orçamentos com base em dados precisos. O uso de informações analíticas é imprescindível para as organizações poderem agir com eficiência e melhorar continuamente sua apresentação.

2.1.2 Tomadas de Decisões Gerenciais

A tomada de decisão nas organizações é um dos processos mais decisivos para a definição de seus rumos e resultados. Ela influencia diretamente o desempenho e a sustentabilidade de uma empresa, pois as escolhas feitas pelos gestores afetam as operações diárias, os recursos alocados e, em última instância, o sucesso estratégico. Essas decisões podem variar consideravelmente em complexidade e impacto, dependendo da natureza do problema, das informações disponíveis e das consequências esperadas. Enquanto algumas decisões são de caráter rotineiro e podem ser tomadas de forma mais intuitiva e rápida, outras exigem análise aprofundada, planejamento e considerações sobre cenários futuros.

Quando os gestores não têm pleno conhecimento sobre as variáveis envolvidas ou não realizam uma análise cuidadosa do processo decisório, os riscos de erros aumentam. Neste contexto, a tomada de decisão torna-se uma atividade de alto risco, onde o acúmulo de falhas pode levar a prejuízos financeiros, perda de competitividade ou até mesmo falência organizacional. Portanto, entender o processo de tomada de decisão e os fatores que influenciam a escolha entre diferentes alternativas é essencial para qualquer organização que busque otimizar seu desempenho econômico e financeiro.

Quadro 1 - Exemplos de decisões.

O que devemos vender?	A quem devemos atender?	Como devemos proceder?
Quais produtos e serviços devem ser o foco dos nossos esforços de marketing?	Quem deveria ser o foco de nossos esforços de marketing?	Como devemos fornecer nossos produtos e serviços?
Quais novos produtos e serviços devemos oferecer?	A quem deveríamos começar a atender?	Como devemos expandir nossa capacidade?
Quais preços devemos cobrar por nossos produtos e serviços?	Quem deveria pagar preços mais altos ou receber descontos?	Como devemos reduzir nossa capacidade?
Quais produtos e serviços devemos descontinuar?	A quem deveríamos parar de atender?	Como devemos melhorar nossa eficiência e eficácia?

Fonte: GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. *Contabilidade Gerencial*. 14. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2013, p. 27.

Conforme o Quadro 1, as três perguntas iniciais — **"O que devemos vender?"**, **"A quem devemos atender?"** e **"Como devemos proceder?"** — são fundamentais para a formulação de decisões estratégicas. Essas questões abordam aspectos importantes para o desenvolvimento de um planejamento eficaz, garantindo que a empresa direcione seus esforços inteligentemente.

Em uma organização, diferentes áreas, como marketing, logística e administração, interagem para sustentar as decisões estratégicas. O marketing foca na identificação do público-alvo e nas necessidades do mercado, enquanto a logística garante a eficiência na distribuição e a administração cuida da alocação eficiente dos recursos. Como observa Porter (1996), "a integração dessas áreas torna-se vital para a competitividade organizacional, uma vez que decisões estratégicas impactam diretamente a capacidade da empresa de se posicionar no mercado". Juntas, essas funções proporcionam uma gestão coordenada e eficaz, essencial para o crescimento da organização.

No entanto, quando os gestores não têm um entendimento claro das variáveis envolvidas no processo decisório ou falham em realizar uma análise adequada, os riscos de erros aumentam significativamente. Tais falhas podem resultar em prejuízos financeiros, perda de competitividade e até mesmo em falência organizacional. A tomada de decisão em ambientes complexos e dinâmicos, como o de mercados altamente competitivos, exige um processo contínuo de aprendizado e adaptação

(Mintzberg, 1994). Nesse contexto, a capacidade de uma organização de tomar decisões fundamentadas e informadas é o que separa as empresas de sucesso das que enfrentam dificuldades.

Portanto, entender o processo de tomada de decisão gerencial e as variáveis envolvidas é essencial para o crescimento e a competitividade das organizações. Em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e incerto, decisões bem fundamentadas e alinhadas à estratégia organizacional são determinantes para garantir a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo.

2.1.3 Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira é um conjunto de conhecimentos necessários para que as pessoas físicas e jurídicas possam entender e administrar suas finanças de maneira sólida. No cenário pessoal, ela envolve a capacidade de planejar, controlar e investir o dinheiro, visando alcançar estabilidade financeira e garantir segurança para o futuro. Observa-se que pessoas com uma boa educação financeira conseguem tomar decisões mais direcionadas sobre consumo, poupança e investimentos, evitando o endividamento excessivo e construindo um patrimônio ao longo do tempo.

Conforme a OCDE (2018), cerca de 1 em cada 3 adultos em países da OCDE possui um nível baixo de alfabetização financeira, apresentando resultados indispensáveis de programas de educação financeira em diversos contextos. Em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, por exemplo, o nível de alfabetização financeira é mais alto, mas ainda assim muitos indivíduos enfrentam bloqueios para tomar decisões financeiras informadas. Evidenciando a importância da alfabetização financeira, não somente como um conhecimento básico, mas como uma ferramenta para o domínio financeiro.

No panorama atual, com um número crescente de opções financeiras e o acesso facilitado ao crédito, a alfabetização financeira é poderosa. Por essa razão, ao compreender conceitos como juros, inflação e crédito, as pessoas físicas são mais preparadas para lidar com as diversidades do mercado financeiro. Ademais, a

capacidade de planejar para o futuro e fazer escolhas financeiras responsáveis contribui para uma maior estabilidade econômica e para a realização de objetivos, como aposentadoria e investimento na educação dos filhos.

A OCDE também destaca que os adultos que participaram de programas de educação financeira apresentaram melhor comportamento financeiro, como maior taxa de poupança, melhor gerenciamento de dívidas e maior capacidade de planejar o futuro financeiro. Isso evidencia a eficácia de políticas públicas e iniciativas privadas voltadas para o ensino de finanças pessoais.

Para as organizações, a alfabetização financeira assume um papel ainda mais crucial. As empresas precisam entender como gerenciar recursos financeiros eficientemente para garantir sua sobrevivência e crescimento. A gestão adequada do fluxo de caixa, tomada de decisões estratégicas sobre investimentos e a avaliação cuidadosa de custos são fundamentais para o sucesso de qualquer negócio. Empresas que promovem a educação financeira entre seus gestores e colaboradores têm mais chances de manter a saúde financeira, minimizar riscos e identificar oportunidades de crescimento.

Assim sendo, as organizações financeiramente alfabetizadas estão melhor preparadas para enfrentar crises econômicas, por saberem como ajustar suas estratégias em tempos de incerteza. A falta de uma gestão financeira bem estruturada pode resultar em obstáculos operacionais e até mesmo em falência, principalmente quando o ambiente econômico é instável.

Em virtude disso, a alfabetização financeira é primordial tanto para o indivíduo quanto para as empresas ao oferecer os métodos necessários para tomar decisões financeiras mais inteligentes e responsáveis. Ela auxilia o desenvolvimento pessoal e empresarial, permitindo a conquista de objetivos e a construção de uma base firme para o futuro. Atualmente, onde as finanças estão cada vez mais complexas, investir em educação financeira é fundamental para garantir um futuro mais seguro e sustentável

2.1.3.1 Importância da Alfabetização Financeira para os Gestores

A educação financeira é uma competência fundamental para os gestores, em razão que permite a realização de escolhas mais consistentes e direcionadas, impactando diretamente a saúde econômica e o desenvolvimento da empresa. Em um cenário empresarial, onde a administração de recursos é incisivo para a competitividade, a utilização de ferramentas como fluxo de caixa, margem de lucro, capital de giro e avaliação de investimentos é imprescindível.

Segundo o economista José Luís de Moraes (2010), "a educação financeira é um elemento determinante para a gestão eficaz de qualquer entidade, ao capacitar o gestor a entender as sutilezas dos mercados financeiros e a distribuir recursos de forma estratégica". Sem essa compreensão, as decisões podem ser feitas de maneira intuitiva e arriscada, comprometendo o desempenho da organização. Ademais, como ressalta Antonio César Amaru Maximiano (2014), "gestores financeiramente informados têm a habilidade de tomar decisões que não apenas minimizam os riscos, mas também geram oportunidades de crescimento sustentável". A habilidade de alinhar os objetivos financeiros da empresa com suas estratégias de longo prazo está diretamente relacionada à competência financeira dos líderes.

Em ambientes dinâmicos e competitivos, a educação financeira também capacita os gestores a interpretar adequadamente os relatórios financeiros, detectar possíveis sinais de alerta e ajustar suas decisões conforme necessário. Isso se torna especialmente relevante em situações de expansão ou reestruturação organizacional, como observa Ricardo Barbosa de Lima (2006): "A análise financeira adequada é vital para uma visão estratégica e para a antecipação de eventuais dificuldades financeiras".

Dessa forma, a educação financeira para gestores vai além de conhecimento técnico – é uma ferramenta estratégica para assegurar a segurança e o sucesso contínuo da organização. À medida que os resultados se tornam mais complexos e as decisões mais desafiadoras, a competência financeira se torna um diferencial competitivo primordial para as empresas que desejam permanecer atuantes e bem-sucedidas a longo prazo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado por meio da pesquisa de campo, com ênfase no sujeito de pesquisa, em razão que pretende explorar a relação da alfabetização financeira, desempenho financeiro e na tomada de decisões gerenciais das organizações. Com a pretensão de entender como os indicadores financeiros influenciam as escolhas dos gestores e como esse conhecimento pode ser utilizado para melhorar decisões nas empresas. O instrumento de coletas de dados é misto, combinando aspectos objetivos e subjetivos. A parte qualitativa da pesquisa é baseada na análise das respostas obtidas por meio de questionário, que coletou as percepções e opiniões dos gestores sobre a influência do desempenho econômico-financeiro nas decisões estratégicas e operacionais. Já a parte quantitativa se utiliza dos dados numéricos coletados no mesmo questionário, como indicadores financeiros e variáveis relacionadas, para realizar uma análise estatística e verificar objetivamente a relação entre essas variáveis e o processo decisório.

Quanto aos tipos de pesquisa, a investigação é descritiva e exploratória. O trabalho é descritivo porque busca caracterizar a relação do desempenho financeiro nas tomadas de decisões gerenciais das empresas, com base em dados coletados e análise de literatura existente. A coleta de dados é realizada por meio de questionário, aplicados a gestores e profissionais da área, proporcionando dados empíricos para análise. Além disso, a pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica e documental, consultando livros, artigos acadêmicos e sites especializados para embasar teoricamente o estudo e fornecer dados adicionais. A análise dos dados coletados segue o método indutivo, ou seja, a pesquisa parte de observações específicas extraída do questionário e fontes documentais para, gradualmente, gerar uma compreensão mais ampla sobre como o desempenho econômico-financeiro impacta nas decisões gerenciais das organizações.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

3.2.1 UNIVERSO

O universo de pesquisa desta investigação é constituído por gestores, proprietários e colaboradores que atuam diretamente nas decisões gerenciais em organizações localizadas no estado da Paraíba, abrangendo empresas de pequeno, médio e grande porte. Este universo, também denominado população, refere-se ao conjunto total de indivíduos que compartilham as características específicas que serão analisadas ao longo do estudo, ou seja, aqueles que têm um papel ativo nas decisões estratégicas e operacionais das empresas, com base nas condições financeiras da organização. De acordo com Vergara (1997), o universo corresponde ao “conjunto de elementos que possuem as características que são objeto de estudo”, representando, assim, todos os indivíduos ou unidades que compartilham os atributos de interesse para a pesquisa.

3.2.2 AMOSTRAGEM

A amostragem utilizada nesta pesquisa é do tipo não probabilística por acessibilidade, caracterizada pela seleção dos participantes com base na facilidade de acesso. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com 40 questões, que abordaram temas relacionados à alfabetização financeira gerencial e aos comportamentos associados a essa prática. O questionário foi enviado aos gestores, proprietários e colaboradores de empresas paraibanas de pequeno, médio e grande porte.

Após o envio do questionário, foram obtidas 13 respostas válidas, correspondendo a 69,2% do total de respostas, sendo que a maioria das respostas foi fornecida por proprietários das empresas pesquisadas. Essa amostra, embora não aleatória e com limitações quanto à representatividade para todo o universo de empresas paraibanas, forneceu percepções valiosas sobre as práticas de alfabetização financeira gerencial entre gestores e proprietários de organizações na região.

3.2.3 AMOSTRA

A amostra desta pesquisa foi composta por 13 participantes, incluindo proprietários, sócios-gerentes e funcionários de empresas localizadas em João Pessoa. Como observa Costa (2015), a amostra é um “[...] subconjunto finito da população, selecionado adequadamente para representá-la”(p. 12). Isso significa que, para realizar uma pesquisa eficaz, é necessário selecionar uma fração da população criteriosamente, garantindo que os participantes escolhidos refletem as características do universo investigado. No caso desta pesquisa, a amostra foi selecionada para representar as opiniões e comportamentos dos gestores e colaboradores de empresas de diferentes portes, permitindo que os resultados obtidos possam oferecer dados relevantes sobre o tema proposto.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi realizado um questionário formado por perguntas mistas. A finalidade do formulário foi adquirir informações sobre as seguintes características dos participantes: perfil socioeconômico, perfil do empreendimento/negócio, atitude financeira e comportamento financeiro.

O questionário foi criado na plataforma Google Forms, possibilitando a criação quanto a distribuição do formulário, assegurando maior acessibilidade aos participantes. Por fim, alcançou-se 13 respostas válidas, sendo realizadas por gestores, proprietários e colaboradores de empresas situadas em João Pessoa, Paraíba.

As questões do questionário foram compostas por perguntas fechadas, com alternativas de múltipla escolha para facilitar a análise quantitativa, e perguntas abertas, que possibilitaram aos participantes fornecer respostas mais detalhadas e contextuais.

Dessa forma, ainda que não tenha sido obtida uma quantidade representativa de respostas, foi possível alcançar uma percepção a respeito das características e perfil dos integrantes. A pesquisa revelou que a maioria dos participantes foi respondida por mulheres. Foi analisado que muitos dos participantes participaram de

cursos, palestras, congressos ou seminários sobre educação financeira, observando um interesse relevante sobre conscientização e a gestão financeira dos negócios. Os dados são importantes para a interpretação do grau de alfabetização financeira dos participantes e como esse fator pode influenciar suas decisões e práticas gerenciais nas empresas. Assim, a amostra oferece uma base inicial relevante para a análise dos padrões de comportamento financeiro entre gestores e proprietários de empresas na região paraibana.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

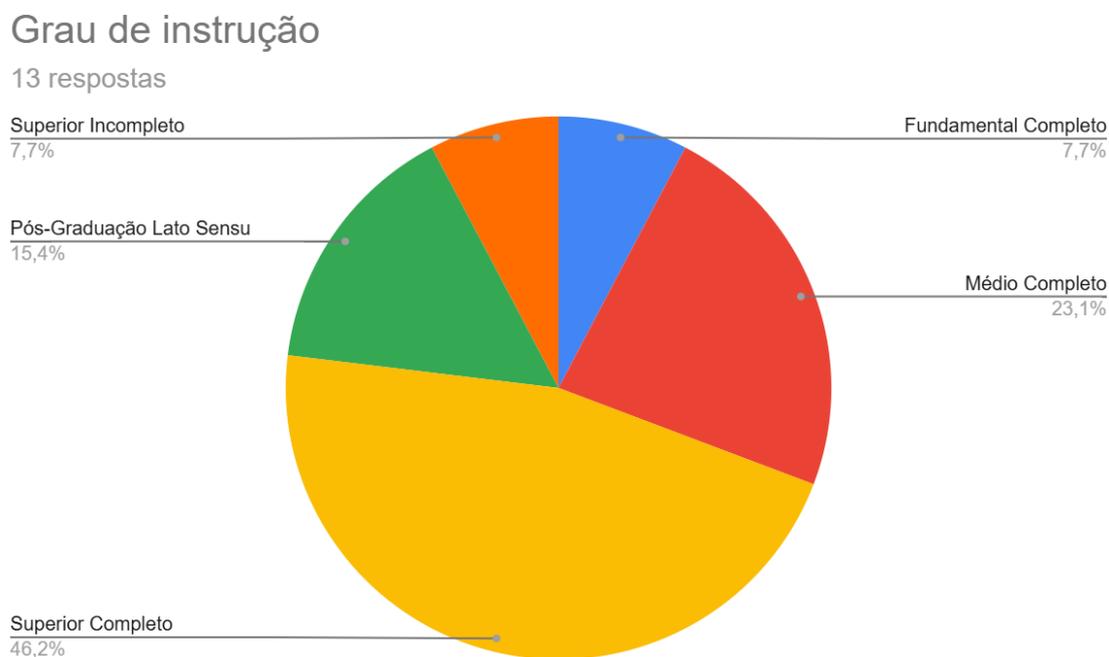
A observação das respostas do formulário foi realizada para caracterizar as apurações relevantes sobre o instrumento aplicado. Com o intuito de garantir a qualidade e as particularidades dos dados coletados, o método de análise será baseado na completude e coerência das respostas. As respostas incompletas ou incoerentes serão retidas, e as informações válidas serão ordenadas de forma estruturada. A visibilidade por meio de gráficos e tabelas facilitará a interpretação e análise visual dos dados, permitindo identificar padrões e simetrias entre variáveis, como perfil socioeconômico, perfil do empreendimento, atitudes financeiras e comportamento financeiro dos participantes.

A análise dos resultados proporcionou consolidar as informações da pesquisa e apresentá-las de forma acessível. Com base nessa comparação, serão avaliadas as contribuições da pesquisa para a gestão financeira nas empresas paraibanas, proporcionando visões valiosas sobre como o comportamento financeiro pode influenciar as decisões gerenciais e o desempenho financeiro das organizações na região.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Gráfico 1 - Nível educacional dos participantes



Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Os dados analisados indicam a diversidade do nível educacional dos participantes da pesquisa. Uma grande parcela dos participantes (46,2%) possui nível superior completo, observando que uma quantidade relevante tem acesso à educação avançada. Em outro grau acadêmico, 15,4% dos participantes apresentam pós-graduação, refletindo um público com maior qualificação acadêmica. Os demais participantes com 23,1% têm ensino médio completo, apontando assim um diferencial na educação básica. Os resultados demonstram uma amostra qualificada, com forte presença de indivíduos com educação superior, mas com uma representatividade também quantitativa de pessoas com ensino médio completo.

Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes

Idade dos Participantes

13 respostas

De 70-75 anos

7,7%

De 50-59 anos

15,4%

De 40-49 anos

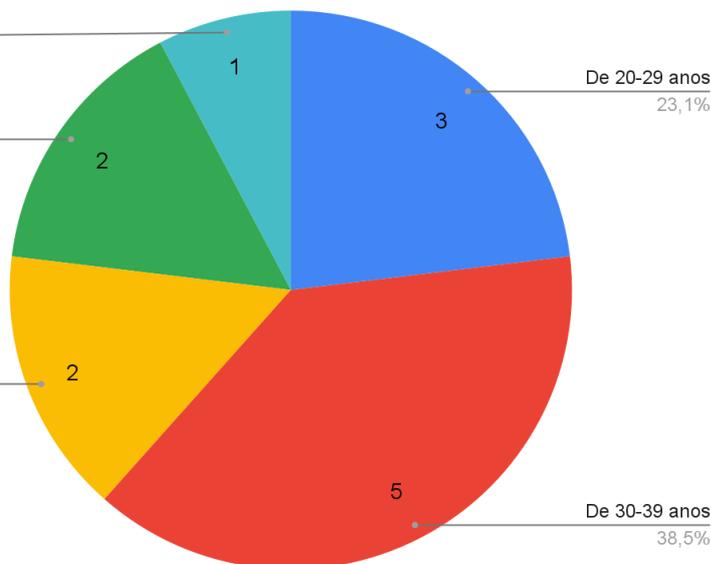
15,4%

De 20-29 anos

23,1%

De 30-39 anos

38,5%



Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

A análise da faixa etária dos participantes revela que a maioria do público está agrupada em um nível etário mais jovem. A faixa etária que lidera é a de **30 a 39 anos**, com um percentual expressivo de participantes sendo 38,5%, seguida pelo grupo de **20 a 29 anos**, que também denota uma fração considerável da amostra. Em terceiro lugar, observamos o nível de **40 a 49 anos**, com uma atuação menor, mas ainda assídua.

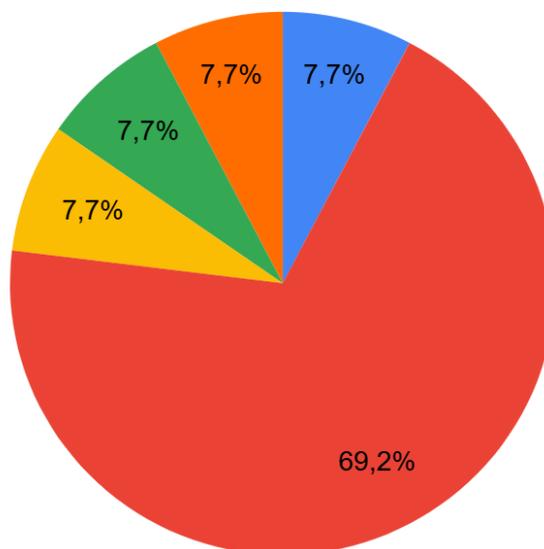
Esse perfil etário entre 30 a 39 anos, com 38,5% apresenta que o público da pesquisa é constituído majoritariamente por indivíduos jovens e adultos, carregando uma fase de maior atividade profissional e social. Essas faixas etárias indicam um maior engajamento com o assunto proposto, abrangendo temas como carreira, educação, e questões familiares ou financeiras.

Gráfico 3 - Nível da profissão

Cargo na Empresa

13 respostas

- Sócio(a)-Gerente
- Proprietário(a)
- Assistente financeiro
- Assistente de Controladoria
- Funcionário



Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Neste estudo, analisou-se a divisão de cargos e funções na esfera dos participantes, na qual a maioria dos cargos é ocupada por proprietários. A estrutura organizacional das empresas evidencia uma centralização das responsabilidades e tomada de decisão, trazendo tanto benefícios quanto desafios.

A observação identifica que as empresas diversifiquem sua estrutura organizacional, inserindo mais cargos de liderança e especialização, como gerentes, coordenadores e analistas. Isso não só distribuiria as responsabilidades de forma mais equilibrada, como também ajudaria a aumentar a agilidade e a eficiência operacional. Investir em treinamento e desenvolvimento de lideranças são proveitos para um crescimento eficaz.

Assim, a descentralização de responsabilidades e a criação de equipes mais independentes poderiam aliviar a carga sobre os proprietários e ampliar a eficiência organizacional, tendo resultados de uma estrutura mais colaborativa e dinâmica.

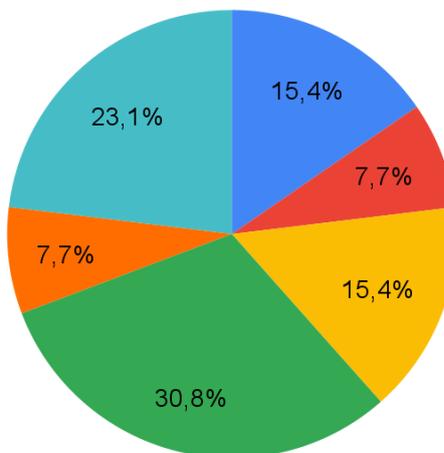
4.2 PERFIL DO EMPREENDIMENTO/NEGÓCIO

Gráfico 4 - Porte empresarial

Porte da Empresa

13 respostas

- Empresa de Pequeno Porte
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa
- Informal
- LTDA
- Médio Porte



Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

A análise dos dados coletados no questionário revela uma diversidade interessante no porte e na formalidade das empresas participantes. Verifica-se que 30,8% das empresas são informais, ou seja, não apresentam uma com processos e hierarquias bem definidos. Ainda nesse cenário, 23,1% das empresas são de médio porte, enquanto 15,4% estão divididas entre empresas de pequeno porte e microempresas.

As empresas informais caracterizam a maioria dos participantes, criando uma estrutura organizacional mais flexível e adaptável. No entanto, a informalidade pode gerar desafios temerosos, a exemplo da falta de controle interno, processos sem padrão e desorganização financeira. A escolha de não formalização pode dificultar a tomada de decisões estratégicas e afetar a eficiência operacional da empresa. Apesar de que a agilidade seja um diferencial em ambientes dinâmicos, a falta de estrutura organizada pode impactar nos resultados e o crescimento a longo prazo.

Sob outra perspectiva, as empresas de médio porte (23,1%) apresentam uma estrutura mais robusta e processos mais definidos, viabilizando um maior acesso a financiamentos e recursos para expandir suas operações. Contudo, também enfrentam o desafio de capacitar sua gestão e adaptar-se à complexidade crescente das operações. O crescimento dessas empresas depende de uma maior formalização e capacidade da equipe para lidar com as demandas de um mercado mais competitivo.

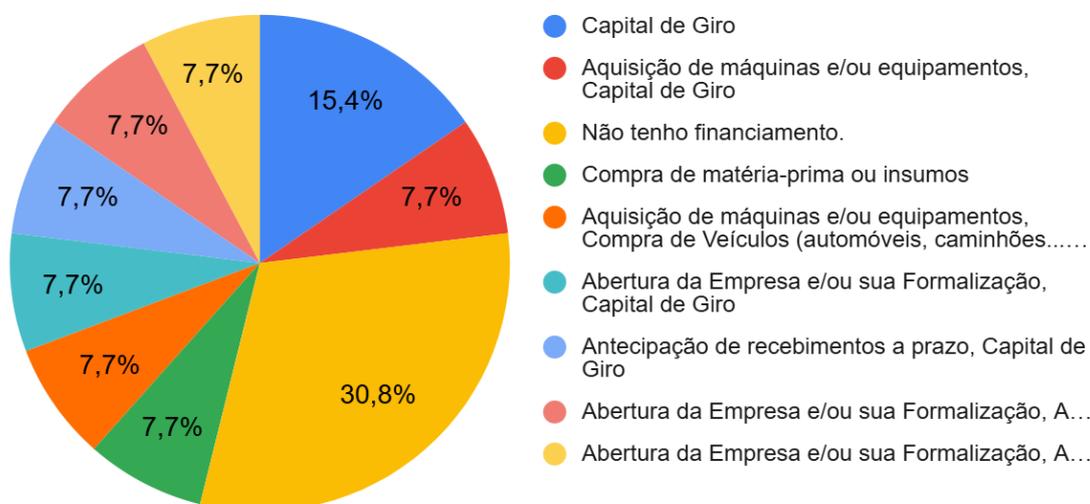
Em relação às microempresas e pequenas empresas (15,4%), o cenário é semelhante ao das microempresas em termos de limitações financeiras e de recursos. Mesmo sendo mais desenvolvidas que as informais, ainda enfrentam barreiras para crescer de forma assídua, principalmente pela restrição de recursos humanos e financeiros. Se adaptar e buscar caminhos flexíveis são motivadores, mas os desafios surgem quando as empresas precisam amplificar ou personalizar suas operações.

Dessa forma, percebemos que, para todas essas organizações, é imprescindível a formalização dos processos e a qualificação da gestão para garantir o desenvolvimento e o crescimento a longo prazo. Somente contratar colaboradores não resolve o problema; é necessário serem profissionais capacitados, que realmente compreendam a função e tenham as competências adequadas para contribuir efetivamente. A profissionalização da equipe e a implementação de processos organizacionais bem definidos são elementos-chave para a sustentabilidade e a evolução contínua das empresas, independentemente do seu porte.

Gráfico 5 - Os caminhos para os financiamentos

Quais finalidades você recorre a financiamentos para o seu negócio?

13 respostas



Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Os participantes recorrem aos financiamentos por diversos motivos, sendo as principais a obtenção de capital de giro, a abertura ou formalização da empresa, e a aquisição de máquinas e equipamentos. O percurso para obtenção de capital de giro é essencial para manter as operações diárias da empresa, permitindo o pagamento de despesas fixas como salários, fornecedores e outros custos. Essa alternativa por financiamento garante que a empresa consiga manter sua continuidade, principalmente em momentos de baixa liquidez. Observa-se que muitos participantes utilizam os recursos para a abertura e formalização de seus negócios, regulamentando a situação fiscal e inicial da empresa.

Dessa maneira, os financiamentos permitem o acesso a novos mercados e melhores condições de crédito. O interesse na aquisição de máquinas e equipamentos também é um objetivo em comum, visto que esses investimentos são necessários para expandir a capacidade produtiva e propiciar um fôlego na eficiência das operações financeiras, equiparando a empresa ao mercado competitivo. Assim, destacam a importância do financiamento como meio para o crescimento e investimento das empresas.

Tabela 1 – Importância das Informações Financeiras

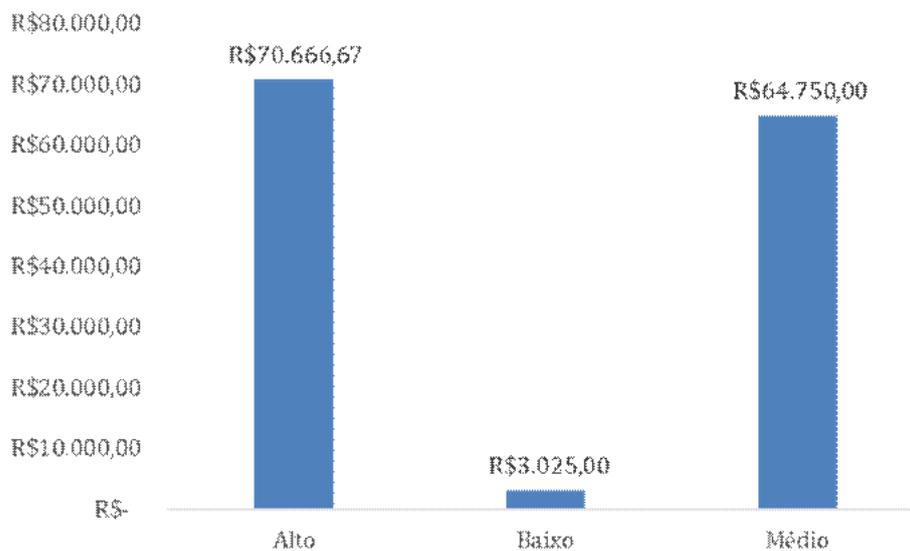
Importância às Informações Financeiras	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Contagem
Folha de pagamento dos funcionários	4,60	5	5	2	5	10
Controle do saldo e do extrato bancário	4,33	5	5	2	5	12
Controles do pagamento dos empréstimos	4,27	5	5	2	5	11
Cálculo dos impostos e encargos sociais	4,25	5	5	2	5	12
Plano de negócios e de expansão	4,09	5	5	1	5	11
Controle de contas a receber	4,08	5	5	2	5	13
Controle de contas a pagar	4,08	5	5	2	5	13
Cálculo do caixa gerado no mês	4,08	5	5	2	5	13
Formação do preço de venda	4,00	5	5	1	5	13
Relatórios sobre o que está vendendo mais	4,00	5	5	2	5	13
Cálculo do lucro gerado no mês	4,00	5	5	2	5	13
Indicadores para saber como está o negócio	3,92	5	5	1	5	12

Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Observa-se na tabela 1, que pela Média 4,60, a folha de pagamento dos funcionários teve maior significância para os respondentes, apresentando um resultado eficaz sob como os proprietários e gestores tentam controlar suas obrigações trabalhistas. Em segundo lugar, percebemos a importância das conciliações bancárias para as organizações, através dos extratos bancários pode-se monitorar em tempo real, o desempenho financeiro daquela empresa, evitando saldos negativos e despesas financeiras. Já os demais itens são medias menores que

também são importantes para a gestão das organizações. Contribuindo para uma maior compreensão da saúde financeira e o seu bom desenvolvimento.

Tabela 2 – Correlação entre Receita Bruta Mensal (aproximada) e Conhecimento Financeiro

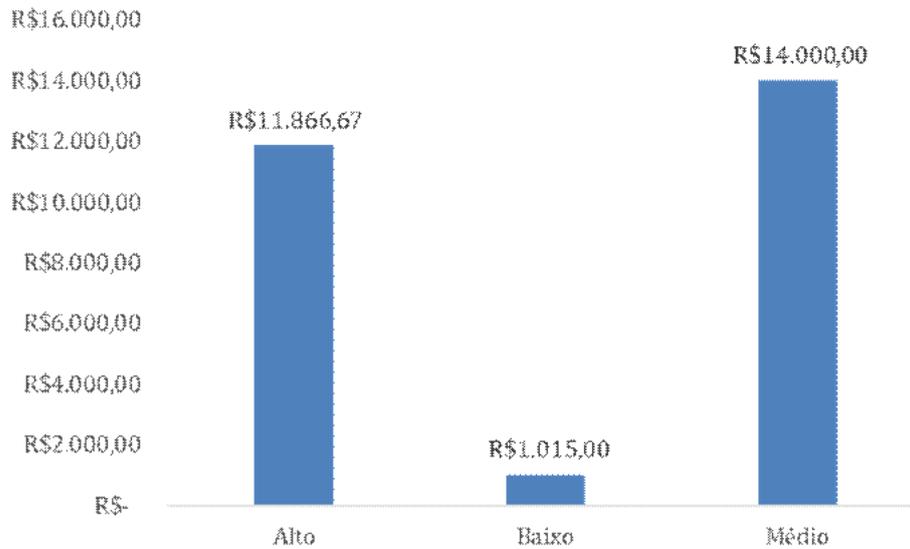


	<i>Receita</i>	<i>CF</i>
Receita		1
CF	0,209044369	1

Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Na tabela 2, geramos a correlação entre receita bruta e o conhecimento financeiro, entendemos que quanto maiores as empresas crescem em faturamento, os gestores tendem a adquirir em conhecimento financeiro e assim, as escalas variam conforme os seus conhecimentos. Quanto mais alto os gestores apresentam em conhecimentos, melhores são os resultados das suas empresas.

Tabela 3 – Correlação entre Lucro Mensal (aproximada) e Conhecimento Financeiro



	<i>CF</i>	<i>Lucro</i>
<i>CF</i>	1	
<i>Lucro</i>	0,252886833	1

Fonte: Elaboração própria com auxílio do MS Excel

Na tabela 3, a correlação entre lucro mensal (aproximada) e conhecimento financeiro, obtivemos uma comparação desigual entre os participantes com nível intermediário com R\$ 14.000,00 de lucro e nível avançado com R\$ 11.866,67 em relação ao conhecimento financeiro. Em análise, diante da diferença dos valores, em alguns casos, os conhecimentos práticos dos gestores sobressaem a teoria com resultados mais elevados, influenciando os desafios estratégicos e entendendo que nem sempre a apuração é linear.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho tratou sobre a temática do impacto do desempenho econômico-financeiro na tomada de decisões gerenciais, apresentando alguns dados sobre como a saúde financeira das organizações influencia o comportamento dos gestores. Conforme o objetivo geral, os resultados mostram que as condições do desenvolvimento econômico-financeiro têm uma papel importante nas tomadas de decisões e alinhamento organizacional. Empresas bem direcionadas financeiramente alcançam níveis e oportunidades para a inovação e expansão, em contrapartida, aquelas que enfrentam problemas financeiros optam por decisões mais restritas, voltada a recuperação e estabilidade a longo prazo.

Contudo, a pesquisa apresentou algumas limitações que merecem destaque. Uma das principais limitações foi a quantidade de respondentes, que foi insuficiente para garantir uma amostra representativa das diversas realidades empresariais. A falta de uma abordagem mais robusta comprometeu a capacidade de entender as diferentes formas como o desempenho financeiro impacta a tomada de decisões em variados segmentos empresariais. Outra limitação foi o tempo de coleta de dados, que foi breve a um período específico, dificultando uma observação mais detalhada das mudanças ao longo do tempo.

Para futuras pesquisas, algumas melhorias e expansões são necessárias. Uma sugestão necessária é aumentar a amostra de respondentes, buscando incluir empresas de diferentes setores econômicos. Assim, obterá um panorama com uma análise mais desenvolvida e comparativa, proporcionando dados mais holistas de como o desempenho financeiro impacta a tomada de decisões em segmentos distintos. Da mesma forma, seria interessante realizar um estudo mais aprofundado, acompanhando as organizações durante um período mais extenso, para observar como as variáveis econômicas e financeiras influenciam as decisões de forma contínua e ao longo do tempo.

Outro ponto essencial será aprofundar a desassociação dos proprietários na gestão empresarial, visto que os resultados apresentam que os proprietários, muitas vezes envolvidos diretamente no meio operacional, esquecem de dedicar mais tempo ao campo estratégico. A separação entre funções operacionais e estratégicas

permitiria que os gestores se concentrem mais em ações de longo prazo, promovendo inovações e projetos de crescimento. Esse modelo de descentralização pode melhorar a eficiência da gestão e otimizar os resultados financeiros.

6. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania e educação financeira: A importância da educação financeira no Brasil.** 2010. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201009.pdf>.> Acesso em: 10 jan. 2025.

COSTA, G. G. de O. **Curso de Estatística Básica: teoria e prática.** 2. ed. rev., ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial.** 14. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2013. Uma parceria entre GRUPO A EDUCAÇÃO S.A. e MCGRAW-HILL EDUCATION.

GARRISON, R. H. **Contabilidade Gerencial.** 14. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

LIMA, Ricardo Barbosa de. **Gestão Estratégica e Competitividade Empresarial.** São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

MINTZBERG, H. **The Rise and Fall of Strategic Planning.** Free Press, 1994.

MORAES, José Luís de. **Economia Brasileira: Teoria e Prática.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

OCDE. **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart About Money?** OCDE Publishing, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264318091-en>.> Acesso em: 15 jan. 2025.

OCDE. **OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies.** OCDE Publishing, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264270282-en>.> Acesso em: 18 jan. 2025.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: O comportamento financeiro da pessoa física e sua relação com a educação financeira.** 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5916.>

Acesso em: 25 jan. 2025.

PORTER, M. E. **Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance**. Free Press, 1996.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento Organizacional**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

SIMON, H. A. **Administrative Behavior: A Study of Decision-Making Processes in Administrative Organizations**. 4. ed. New York: Free Press, 1997.

VERGARA, S. C. **Metodologia de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICES

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa visa traçar perfis de Educação Financeira e de Comportamento Financeiro de micro, pequenos(as) e médios(as) empresários(as), para fins de meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a orientação do Professor Odilon Saturnino(odilon.saturnino@ifpb.edu.br).

Esclarecemos que os resultados serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos e a sua participação é voluntária e anônima.

Parte 1 - Perfil Socioeconômico

1. Gênero

- Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Prefere não declarar
- Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher)
- Travesti

2. Ano de Nascimento

3. Estado Civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União Estável
- Separado(a)/divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Grau de instrução

- Sem Instrução

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação Lato Sensu
- Mestrado
- Doutorado
- Outros...

5. Qual a sua RENDA FAMILIAR MENSAL?

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412)
- Mais de 1 a 2 salários mínimos (Mais de R\$ 1.412 a R\$ 2.824)
- Mais de 2 a 3 salários mínimos (Mais de R\$ 2.824 a R\$ 4.236)
- Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 4.236 a R\$ 7.060)
- Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 7.060 a R\$ 9.884)
- Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 9.884 a R\$ 14.120)
- Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 14.120 a R\$ 21.180)
- Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 21.180 a R\$ 28.240)
- Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$ 28.240)

Parte 2 - Perfil do Empreendimento/Negócio

6. Dessa Empresa, você é:

- Proprietário(a)
- Sócio(a)-Gerente
- Gerente
- Gerente da Loja
- Outros...

7. Há quanto tempo (anos) este empreendimento está funcionando (aproximadamente)?

- Informal
- Microempreendedor Individual (MEI)
- Microempresa
- Empresa de Pequeno Porte

- Médio Porte
 - Outros...
8. **Qual o NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS do empreendimento (aproximadamente)?**
9. **Qual é o SEGMENTO ECONÔMICO da empresa?**
- Alimentos e bebidas
 - Agronegócio
 - Artesanato
 - Beleza
 - Comércio varejista
 - Construção civil
 - Economia criativa
 - Educação
 - Energia
 - Indústria de Base Tecnológica (IBT)
 - Indústria (outros)
 - Logística e transporte
 - Moda
 - Oficinas e peças
 - Pet shops e serviços veterinários
 - Serviços empresariais
 - Serviços (gestão de pessoas)
 - Serviços (outros)
 - Turismo
10. **De qual ou quais tipos de financiamentos você se utiliza para investir em seu negócio?**
- Não utilizo nenhum tipo de financiamento
 - Antecipação de vendas a prazo, como desconto de duplicatas ou factoring.
 - Bancos comerciais
 - Bancos de desenvolvimento (ex.: BNB, BNDES ou outro)
 - Bancos de investimentos ou sociedades financeiras
 - Cooperativa de crédito
 - Fintech

Programas de fomento ao Empreendedorismo (ex.: Empreender PB ou outro)

11. Com qual ou quais finalidades você recorre a financiamentos para o seu negócio?

- Abertura da Empresa e/ou sua Formalização
- Antecipação de recebimentos a prazo
- Aquisição de máquinas e/ou equipamentos
- Capital de Giro
- Compra de matéria-prima ou insumos
- Compra de Veículos (automóveis, caminhões...)
- Pagamento de Fornecedores
- Reforma ou Ampliação
- Sala comercial (aquisição)
- Outros...

12. Quais destes instrumentos de crédito são utilizados pela empresa em suas vendas a prazo?

- Boleto bancário
- Carnê
- Cartão de crédito
- Cheque pré-datado
- Nota promissória
- Notinhas
- A empresa não vende a prazo
- Outros...

13. Como a informação financeira é processada na empresa?

- Por mim mesmo, intuitivamente, sem muito organização.
- Por mim mesmo, manualmente de forma mais organizada.
- Por mim mesmo, com a ajuda do computador.
- Sem computador e com a ajuda de um profissional externo.
- Com computador e com a ajuda de um profissional externo.
- Pelo(a) contador(a).

14. Qual a RECEITA BRUTA mensal (aproximada) do empreendimento (R\$)?

15. Qual o LUCRO mensal (aproximado) do empreendimento (R\$)?

16. Que importância você atribui às seguintes informações financeiras e sua aplicação na empresa?

Para o que se aplica em seu negócio, responda na escala de 1 (Sem importância) a 5 (Muito importante):

- Controle do saldo e do extrato bancário
- Controles do pagamento dos empréstimos
- Folha de pagamento dos funcionários
- Cálculo dos impostos e encargos sociais
- Formação do preço de venda
- Relatórios sobre o que está vendendo mais
- Controle de contas a receber
- Controle de contas a pagar
- Cálculo do lucro gerado no mês
- Cálculo do caixa gerado no mês
- Indicadores para saber como está o negócio
- Plano de negócios e de expansão

17. Qual o seu nível de CONCORDÂNCIA com as seguintes afirmações?

Use a escala:

(1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo Totalmente.

- É importante a formalização da empresa para seu bom funcionamento.
- A empresa formalizada é mais respeitada no mercado.
- A empresa formalizada tem mais crédito em bancos.
- Costumo separar o lucro da empresa do que ganho (Pró-labore).
- Costumo fazer reinvestimento na empresa para seu crescimento.
- Guardo uma determinada quantia para tempos em que a demanda diminui.
- Controlo meus gastos pessoais frequentemente com alguma ferramenta (planilhas, cadernos, aplicativos).
- Controlo os gastos da empresa com alguma ferramenta frequentemente (planilhas, cadernos, aplicativos).
- Quando a empresa vai tomar empréstimo ou financiamento, sei exatamente quais serão os custos com os juros.
- Pelo extrato bancário consigo visualizar o dinheiro arrecadado pela empresa.

- Não acompanho os gastos da empresa. Passarei a fazer isso quando ela acumular mais patrimônio.
- Sei exatamente o quanto a empresa ganha mensalmente e o quanto gasta, por isso dificilmente perco o controle.
- A poupança é o melhor investimento.
- Não acho necessário acompanhar gastos pessoais, menos ainda planejar o futuro.
- Todo o lucro que a empresa gera fica para o gestor.

Parte 3 - Atitude Financeira e Comportamento Financeiro

18. A respeito de sua Educação Financeira, responda:

- Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?
- Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?

19. A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:

- Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível
- Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais
- Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas
- Muito seguro – Possuo conhecimento amplo

20. Possui o hábito de poupar/investir?

- Sim
- Não

21. Motivo de NÃO investir

22. Se NÃO, o que impede ou dificulta de você fazer aplicações financeiras?

- Alto nível de consumo
- Compromisso com financiamento
- Dívidas (Cheque Especial, Juros de Cartão de Crédito, Empréstimos)
- Receitas suficiente apenas para gastos mensais
- Insegurança

23. Tipos de Aplicações Financeiras

Se SIM, você tem APLICAÇÕES em (pode responder mais de uma):

- Ações
- Caderneta de Poupança

- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)
- Debêntures
- Derivativos
- Fundo de Ações
- Fundo de Previdência
- Fundo de Renda Fixa
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) ou Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
- Títulos Públicos

Comportamento Financeiro e Atitude

24. Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?

- Nunca ouvi falar
- Já li algo. Porém, desconheço o assunto.
- Sei do que se trata, mas não aplico.
- Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia

25. Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de CONTROLE de gastos?

Responda na escala:

(1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5)

Sempre.

- Caderno de Anotações
- Extrato Bancário
- Fatura do Cartão de Crédito
- Planilhas Eletrônicas
- Aplicativos

26. Responda na escala:

(1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.

Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras.

Tenho renda mensal suficiente apenas para quitar compromissos financeiros.

Minha renda é insuficiente para quitar obrigações e preciso recorrer ao

crédito.

- Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.
- Não acho necessário planejar gastos.
- Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento.
- Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato.
- Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista.
- Comparo preços ao fazer uma compra.
- É importante estabelecer metas financeiras.
- Sigo um plano de gastos semanal ou mensal.
- Poupo para comprar um produto mais caro.
- Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.
- Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço.
- Pago o valor mínimo do(s) meu(s) cartão(ões) de crédito.

27. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- Não me preocupei com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo
- Tenho um plano de previdência privada
- Tenho planos de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para isso

Teste de Conhecimento Financeiro

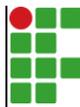
29. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.
- Mais do que R\$ 150,00.
 - Exatamente R\$ 150,00.
 - Menos do que R\$ 150,00.
 - Não sei.
30. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?

- José.
 - Pedro.
 - São igualmente ricos.
 - Não sei.
31. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.
- Mais do que hoje.
 - Menos do que hoje.
 - Exatamente o mesmo.
 - Não sei.
32. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?
- Mais do que hoje.
 - Menos do que hoje.
 - Exatamente o mesmo.
 - Não sei.
33. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?
- Poupança.
 - Títulos públicos.
 - Ações.
 - Não sei.
34. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?
- Poupança.
 - Títulos públicos.
 - Ações.
 - Não sei.
35. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:
- Aumenta.

- Diminui.
 - Permanece inalterado.
 - Não sei.
36. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:
- Verdadeira.
 - Falsa.
 - Não sei.
37. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:
- 0,3%.
 - 0,6%.
 - 6%.
 - Não sei.
38. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?
- Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).
 - Comprar na loja B (desconto de 10%).
 - Não sei.
39. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?
- 100
 - 200
 - 5.000
 - Não sei.
40. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:
- Verdadeira.
 - Falsa.
 - Não sei.

41. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Restrito

TCC 2024

Assunto:	TCC 2024
Assinado por:	Maria Alyce
Tipo do Documento:	Termo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo da Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Alyce Rodrigues de Brito Silva, ALUNO (20201460037) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 27/03/2025 22:44:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/03/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1438027

Código de Autenticação: 943e93106b

